

NATUREZA VESTIDA

Maurício Camargo **Panella**¹

No ano de 2012 quando realizamos a Mostra De Fora Adentro- Rio², dentro do evento internacional Rio +20, a convite do Ministério da Ciência e Tecnologia e do Museu Casa da Ciência/ UFRJ, decidimos criar dentro da exposição um laboratório-estúdio fotográfico aonde o público pudesse além de interagir com nossa mostra pudesse compor conosco uma nova produção artística. Parte da mostra era a exibição audiovisual da obra Cidade Vestida³, um espetáculo de dança com projeção de fotos e vídeos no corpo de uma bailarina. Por esta obra objetivávamos sensibilizar o público diante do tema da apropriação e do pertencimento do espaço público. Neste espetáculo nossa meta era tatuar na pele da bailarina imagens de uma cidade vista, experimentada, investigada e sentida.

Na entrada de nossa Mostra o visitante interagia sobre a instalação no Mapa Gigante do Centro Histórico da cidade do Rio de Janeiro. Lá eram oferecidas uma série de atividades pedagógicas interativas sob a coordenação de monitores. Num outro ambiente o público tinha a oportunidade de assistir o vídeo da obra Cidade Vestida, e em outro espaço, localizava-se nosso estúdio. Grande parte do público visitante eram alunos das escolas públicas do estado do Rio de Janeiro. Com esse público demos continuidade a nosso processo criativo, convidando os visitantes a escolher uma imagem da flora e da fauna brasileira para que fosse projetada em seus rostos. Assim nasceu uma nova obra: Natureza Vestida.

¹ Universidad de Granada, Espanha.

² De Fora Adentro-Rio: ver imagens da Mostra no link: www.casadagua.wordpress.com

³ Cidade Vestida: este espetáculo foi realizado em parceria com a Companhia de dança Nammu. Recebeu o prêmio Funarte Petrobrás de incentivo a dança Klauss Viana no ano de 2012.



1. Planta da Exposição De Fora Adentro - Rio.



2. Público visitando exposição; jovens aguardando para entrarem no Estúdio.



3. Processo de criação fotográfica no Estúdio.

O processo de criação do Projeto Natureza Vestida parte do princípio de identificação do visitante com um elemento da flora e da fauna brasileira. Nosso menu de imagens é configurado por fotografias de acervo pessoal, de outros colegas pesquisadores e artistas e também por imagens pesquisadas pela internet. Após definido o elemento que o visitante gostaria de receber em sua pele se inicia a sessão de registros fotográficos. Solicitamos que o visitante feche os olhos para receber a imagem em seu rosto, tanto como uma característica tecnológica da proposta, pois assim o receptor não se aflige com a alta luminosidade do projetor, quanto pela incorporação do elemento natural projetado na face. No ambiente ecoa um som editado com elementos da natureza, rio, pássaros, vento...

O Projeto Natureza Vestida é uma decorrência dos resultados do espetáculo Cidade Vestida, no entanto em sua essência, ambas propostas se iniciam em uma pesquisa experimental sobre pintura corporal indígena. Há anos submerjo nas técnicas, significados e simbologias que rondam o universo mágico da arte de pintar o corpo, desenvolvido por distintas culturas indígenas brasileiras. O livro *Grafismo Indígena*, organizado por Lux Vidal, é referência para a realização de pesquisa e experimentação com os pigmentos naturais (Urucum e Jenipapo). O contato com a cultura Kaxinawá do Acre e também com a cultura potiguar da Bahia da Traição no Estado da Paraíba estimulam a investigação e a criação. O campo das artes do corpo vem sendo um bom lugar para relacionar as atividades de pesquisa antropológica e criação artística que exerço.

O livro organizado por Lux Vidal conta com artigos que apresentam o cenário da pintura corporal junto a grupos de várias regiões do Brasil. A coletânea expõe a abrangência da criatividade estética dos grupos indígenas brasileiros, tanto ao que se refere às formas dos desenhos e grafismos quanto aos significados imbuídos num universo infinito de símbolos que representam e identificam formas de organização social do grupo, redes de parentesco, estruturas simbólicas de hierarquia, rituais de nascimento e morte. Ou seja, como afirma Vidal (1992):

“o papel do fenômeno estético-simbólico, incorporado em processos sociais concretos, permite descobrir tanto o valor de criação estética nas comunidades locais, quanto a operação do fenômeno estético como veículo da integração entre conhecimento e experiência.”

Os estudos que são apresentados na coletânea demonstram a importância atribuída às representações estéticas corporais no contexto das tradições indígenas brasileiras. A dança, o canto, a pintura corporal, os trajes são formas de compreensão do modo de pensamento e organização social. O corpo é o espaço aonde são explicitadas as mitologias, as funções cerimoniais e inclusive a posição social do indivíduo. Desenhos geométricos muitas vezes tornam visível o indizível da alma de um membro do grupo, algumas vezes remetendo e atribuindo à pessoa características de um animal, outras às forças sobrenaturais. Estas características que são dadas aos corpos atribuem aos membros do grupo funções que muitas vezes são percebidas no universo imaginário acessados por um xamã ou um curandeiro. Natureza e cultura, realidade e imaginário,

terra e céu deixam de ser esferas que se contrapõem para tornarem-se unos na compreensão epistemológica de alguns grupos nativos brasileiros.

A proposta de *Natureza Vestida* parte desta função mágico-religiosa, estética-simbólica que é promovida nos rituais de pintura corporal indígena. Nosso trabalho parte do princípio de identificação simbólica que o público tem com o elemento da natureza. Desde a escolha do elemento da flora e da fauna que o visitante faz para tatuar em seu rosto, acreditamos que se inicia nosso trabalho. Consideramos como uma performance ritual que o visitante experimenta no momento que recebe o elemento escolhido.



4. Retratos da Exposição *Natureza Vestida*







5. Primeira série de retratos da Exposição Natureza Vestida (Rio+20 e Parque das Dunas)

Após a realização de nosso primeiro ensaio fotográfico com os visitantes da Rio +20, realizamos uma segunda atividade dentro da escultura pública Casa Mãe Terra⁴ localizada no Parque das Dunas de Natal. Nesta atividade já anexamos a nosso menu imagens do entorno do Parque, como forma também de apresentar ao público visitante as espécies que estão presentes no local.

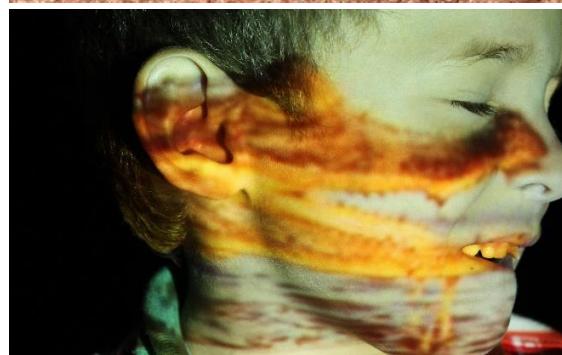
No ano de 2014 a Exposição Natureza Vestida foi contemplada pelo Edital de Intercâmbio do Minc⁵ e atravessou o Oceano Atlântico sendo exposta no Palacio Condes de Gabia na cidade de Granada, Andalucia- Espanha. Nesta ocasião realizamos outro ensaio fotográfico, agora com alunos de uma escola da cidade de Granada. O objetivo era difundir tanto a biodiversidade das espécies da flora e da fauna brasileira como também a diversidade cultural expressa nos rostos brasileiros que foram vestidos pela natureza do país.

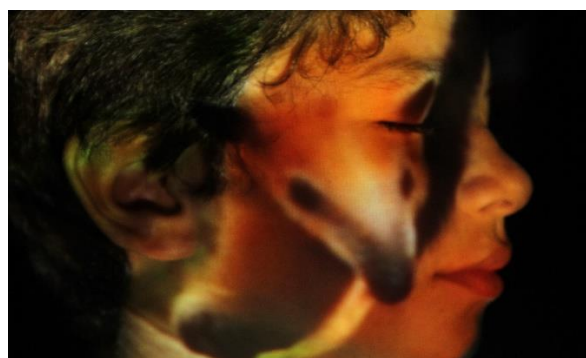
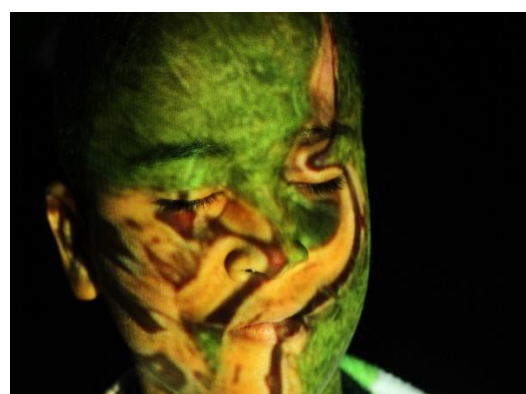
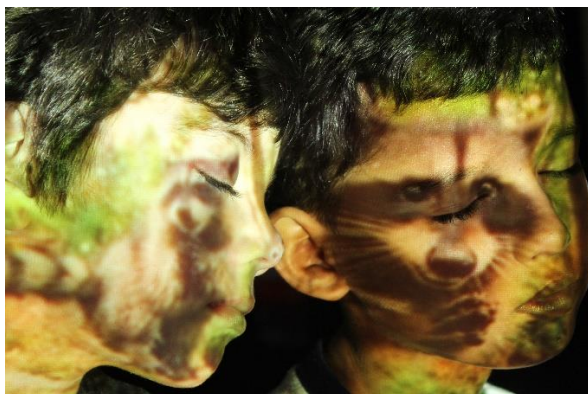
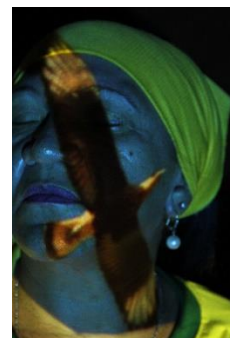
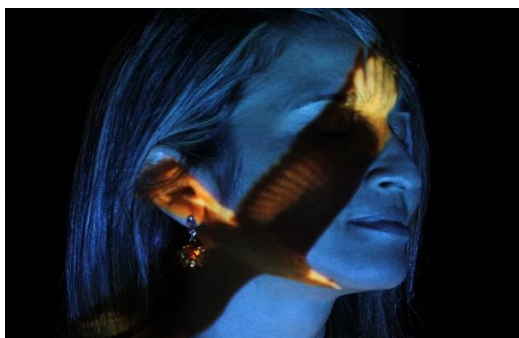
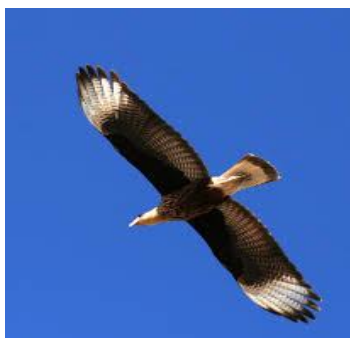
Na volta da Espanha iniciamos a proposta do Projeto De Fora Adentro na comunidade de Pium, litoral do município de Parnamirim, Rio Grande do Norte, dentro do Programa Federal Mais Cultura nas Escolas (MINC/MEC). Nesta ocasião preferimos dar outro recorte nas imagens que queríamos projetar nos rostos dos alunos da escola Municipal Raimunda Maria da Conceição. Sendo um dos eixos centrais do Projeto De Fora Adentro o desenvolvimento de práticas pedagógicas criativas que perpassem o tema da educação patrimonial e do pertencimento com o bairro, mapeamos inicialmente com

⁴ Natureza Vestida na Casa Mãe Terra: Esta atividade pode ser visualizada na produção audiovisual no canal do Youtube https://www.youtube.com/watch?v=_d_wLr1uheA

⁵ Natureza Vestida in Palacio: https://www.youtube.com/watch?v=FzTOa_SlyDo

os alunos quais eram as espécies da flora e da fauna mais presentes na região. Realizamos o experimento com os 300 alunos da escola, com todos coordenadores, funcionários e equipe de direção.





6. Retratos da série Natureza Vestida Projeto De Fora Adentro- Pium/RN

Para concluir esta apresentação do Projeto Natureza Vestida é importante dizer que faz parte de nossos objetivos centrais desenvolver métodos de pesquisa e criação pelos quais consigamos aproximar o público de nossas atividades às discussões relacionadas à educação patrimonial de forma interativa, onde temas como a consciência da biodiversidade brasileira e da ritualidade dos povos indígenas possam ser experimentados e reunidos por meio de uma experiência performática. A nossa experiência realizada já em distintas localidades e com distintos públicos foi aprimorando as formas de realização. Percebe-se que ao projetar os elementos da flora e da fauna e da região estimula-se também o reconhecimento da biodiversidade local, esta que muitas vezes não é reconhecida pelo convívio cotidiano. Deste modo vamos dando seguimento a uma proposta ampla que acredita no potencial das artes como um meio, uma linguagem, uma forma de expressão e leitura de mundo. Pela ludicidade e dinamismo de uma atividade que permite a experimentação com o próprio corpo sensível vamos percebendo como uma atividade pedagógica pode despertar o interesse do alunado e como esta pode ficar registrada na memória afetiva de quem a vive.

Referência

VIDAL, Lux, (organizadora). Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética – 2a ed., São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 2000.

Rcebido em: 08/09/2016.
Aprovado em: 06/12/2016.